

AS RESSIGNIFICAÇÕES DA #MAÇONARIA NO TWITTER: De direita conservadora, conspiratória e conflituosa com a fé cristã?

(THE IMAGE OF FREEMASONRY IN SOCIAL REPRESENTATIONS OF TWITTER USERS IN BRAZIL:
Conspiracy, conservatism alt-right and inappropriate to cristianity?)

Diego Mota ¹

Resumo

Nesse artigo o autor analisa os sentidos do imaginário associado à ideia de maçonaria que circula em uma rede social. Discute-se o campo representacional de um conjunto de publicações elaboradas na comunicação entre os atores da rede. A leitura dos dados foi referenciada pela análise qualitativa de categorias temáticas. As bases teóricas situam-se no campo da Teoria das Representações Sociais. Os resultados indicam a proeminência da imagem de organizações conservadoras, político-conspiratórias, e conflituosas com a fé cristã. Consolida-se a necessidade de ações que desmistifiquem uma imagem institucional negativada, e que ressaltem os princípios progressistas promulgados nos estatutos dessas organizações.

Palavras-chaves: maçonaria; imaginário social; cibercultura.

Abstract

This paper aims to analyze the meanings of the imaginary about Freemasonry that circulates in social media. The focus of the discussion is the representational field of a set of publications elaborated in the communication between actors in cyberspace. Qualitative analysis of thematic categories was the basis for data interpretation. The Theory of Social Representations forms the theoretical basis of this study. The results indicate the prominence of the image of conservative alt right, political-conspiratorial organizations, and discriminated against by religious segments. It consolidates the need for actions that demystify a negative institutional image, and that emphasize the progressive principles enacted in the statutes of these organizations.

Keywords: Freemasonry; social imaginary; cyberculture.

¹ Professor de Biologia do Colégio Pedro II. Biólogo, especialista em Ensino de Ciências e mestre em Ciências (UFRJ), doutor em Ciências Humanas - Educação (PUC- RIO). E-mail: diegoomota@gmail.com

1. Introdução

A imagem institucional é um elemento valioso que se reflete nas relações que as organizações estabelecem em suas redes de interação na sociedade, indo além das expectativas dos sujeitos que as compõem. No mundo contemporâneo, marcado pela velocidade dos processos comunicacionais, as narrativas e conflitos emergentes na cibercultura expõem e fragilizam a credibilidade das corporações. Nesse sentido, as ações dessas organizações para preservar a coerência e a solidez de sua imagem social tem sido uma necessidade recorrente no presente.

No caso da maçonaria,² há ambivalências quanto a essa questão, dadas suas condições epistêmicas. Trata-se de um conjunto de organizações iniciáticas, discretas e fechadas que, ao mesmo tempo, são capilarizadas e estabelecem relações sociais nas comunidades em que se inserem. De acordo com Ismail (2012), a ideia de uma corporação que guarda segredos e mistérios é um elemento presente no imaginário social, promovido por essas organizações como um aspecto positivo acerca de sua autoimagem, e que atrai o interesse da sociedade.

Contudo, considerando o fenômeno da desinformação e a emergência de "teorias" que associam essa instituição a outras questões polêmicas e conflituosas, questionamos se, no presente, os mitos que gravitam sobre os significados dessas organizações são realmente contributivos à sua reputação. É preciso destacar que a circulação de narrativas ligadas a um fenômeno representacional pode implicar efeitos indesejados sobre os atores de um campo em suas redes de interação. Desse modo, o levantamento das ancoragens do pensamento social que dão sentido a esses objetos é indispensável para que se possam compreender as raízes de possíveis resistências e ideias discriminatórias.

Partindo desses elementos norteadores, este estudo se propõe a trazer uma análise crítica sobre o imaginário social contemporâneo das organizações maçônicas em um espaço específico da cibercultura, a rede social Twitter. Por meio do recorte de publicações de um período específico, discutem-se as representações imagéticas emergentes nas interações entre os atores da rede. Com tal propósito, o presente artigo se organiza em mais quatro seções, além desta introdução. Os potenciais da articulação entre teoria das representações sociais e os estudos da cibercultura são abordados na próxima seção. A seguir, são apresentados os métodos do estudo, o tratamento dos dados e a descrição do ambiente da pesquisa.

Logo após, desenvolve-se a discussão dos resultados. Por fim, são levantados os apontamentos e conclusões desta investigação.

2. A articulação da Teoria das Representações Sociais nos estudos da cibercultura

A popularização das redes digitais tem promovido profundas transformações nas formas de comunicação social. Nessa dinâmica, a internet capilariza-se como um dos principais meios de difusão e circulação de informações de maneira que o ciberespaço se tornou um elemento inerente à cultura contemporânea (MARTINO, 2013).

Esse contexto, marcado pela difusão da produção de conteúdo além do campo profissional da comunicação, constitui um ambiente favorável à circulação de informações muitas vezes defasadas de seus sentidos originais. Esse conjunto de saberes, crenças e imagens é um objeto importante para a pesquisa psicossocial, porque trata-se de um conhecimento "gerado pela comunicação da vida cotidiana com a finalidade prática de orientar comportamentos em situações sociais concretas" (SÁ, 2002, pág.68). Portanto, essas representações sociais (RS) elaboradas e difundidas no ciberespaço são parte dos saberes que os sujeitos utilizam como guias para ação além desse universo de interação.

Os espaços digitais compõem novas redes de relações sociais que se hibridizam nos processos de comunicação e construção do cotidiano, compondo um "movimento geral de virtualização da informação e da comunicação" (LÉVY, 2010, pág.32). Consolidada a era da cibercultura e as novas formas de viver com o digital, muitos pesquisadores têm direcionado suas lentes para as mídias emergentes – como o Facebook, o Twitter e o Instagram – em busca de conhecer os efeitos dessas redes de comunicação sobre diversos fenômenos, como questões políticas, a (des)valorização da imagem pública de pessoas e instituições, além da dinâmica de suas representações sociais no ciberespaço (SIMÕES et al., 2019; RECUERO, ZAGO; 2016.).

De fato, as representações sociais são um fenômeno característico das sociedades modernas, nas quais a elaboração do conhecimento comum é marcada pela ciência e influenciada pelo poder da comunicação de massas (DUVEEN; 2009). Ao analisar a presença das tecnologias digitais em nossas vidas, Serge Moscovici (CASALEGNO, 2006; pág.78) afirma que as novas formas de comunicação, interação e pertenci-

² Nesse texto, o termo 'maçonaria' não se refere a uma única organização, mas ao conjunto de instituições autônomas, plurais e independentes que se denominam "maçonaria".

mento fazem das RS elaboradas no ciberespaço uma "condição de existência e de participação em uma comunidade virtual".

Considerando os potenciais do olhar das RS sobre a dinâmica do pensamento social, este estudo tem como objetivo discutir os significados da maçonaria no contexto cibercultura, a partir da análise de imagens representadas pelos atores da rede sobre essas instituições. Isso posto, o estudo se justifica pela urgência ampliar a discussão de episódios de intolerância sobre esse objeto no ciberespaço (ISMAIL, 2022), além da necessidade de superar preconceitos associados a essa e outras instituições, especificamente em tempos de propagação de notícias falsas e crescimento do negacionismo científico.

3. O campo de investigação (Twitter), os métodos e os processos da pesquisa

Criado em 2006, o Twitter é uma rede social que funciona como um microblog de compartilhamento de imagens, links, vídeos e pequenos textos entre seus usuários. Nessa plataforma, é possível interagir com outros atores, pesquisar fotos, vídeos e publicações sobre assuntos variados. Além disso, os usuários também podem seguir mensagens públicas de outros sujeitos, comentar, curtir ou compartilhar essas informações. Desse modo, configura-se uma tipografia eminentemente social e interativa para todos os atores dessa rede (MYERS, 2014).

A natureza dessa plataforma tem levado diversos pesquisadores a analisar a circulação de opiniões subjetivas de seus usuários para monitorar diversos temas, como problemas de saúde coletiva, questões políticas, conflitos sociais e catástrofes naturais (WANG et. al., 2012; LLORENTE, 2015; KRYVASHEYEU, 2016). De acordo com Parmelee e Bichard (2012), o Twitter é um campo pertinente para se explorar a "atmosfera da opinião pública" em determinado momento já que seu algoritmo sinaliza os temas mais discutidos em determinado momento. Nesse sentido, anuncia-se como um espaço fecundo para a investigação de determinados fenômenos sinalizados pela cibercultura. Importa destacar que essas análises restringem-se ao universo comunicacional dos atores dessa rede em um recorte temporal estrito; portanto, não traduzem um espelho da percepção de outras populações.

A produção dos dados da pesquisa ocorreu nessa rede social, que é utilizada por cerca de 15 milhões de brasileiros (STATISTA, 2021). Ao acessar a interface da plataforma, visualizam-se as publicações mais recentes, as interações das pessoas seguidas e os assuntos mais comentados em tempo real. Foi esse últi-

mo recurso que chamou a atenção do autor da pesquisa na manhã de 20 de agosto de 2020. Às 11:00 horas, um dos assuntos mais comentados na rede era o tema "maçonaria". Naquele momento, havia cerca de seis mil publicações relacionadas ao objeto nessa mídia social.

Cabe destacar que o "20 de agosto" é uma data oficialmente reconhecida e celebrada por diversas organizações maçônicas, que realizam solenidades e homenagens públicas em alusão ao "dia do maçom". De acordo com Ismail (2012), a escolha da data está relacionada a processos históricos que sucederam a independência do Brasil no século XIX e envolveram personagens da maçonaria.

Naquele contexto, o fato das interações emergentes na rede social extrapolarem os sentidos relacionados às comemorações da data despertou o interesse do autor deste estudo. Observou-se que outros elementos imagéticos eram evocados ante o tema "maçonaria" como um dos assuntos do momento. Quais significados sobre essa instituição que os atores da rede estavam discutindo? Partindo da dinâmica do processo comunicacional e representacional sobre maçonaria do Twitter, o estudo se anuncia como uma análise qualitativa que se propõe a interpretar os sentidos imagéticos das ideias que circulavam na rede social naquele momento específico.

A obtenção de dados procedeu-se com o suporte de um software rastreador da internet, que operou por 24 horas a coleta de informações sobre o termo #maçonaria, a partir da Interface de Programação de Aplicativos (API) do Twitter. Esse mecanismo é uma porta de acesso a outros programas utilizados para analisar dados da rede, como textos e imagens.

A obtenção dos dados ocorreu durante os dias 20 e 21 de agosto, registrando um corpus de links relativos a 6.845 publicações, das quais foram filtradas 492 imagens. Para analisar o material obtido, recorreu-se ao método qualitativo de análise de conteúdo popularizado por Bardin (2011), efetuando-se a categorização temática das publicações (imagens). Nesse processo, o conteúdo dos microtextos das publicações também foi utilizado como referencial para a classificação do material.

Nesse processo, sucedeu-se a triagem das imagens obtidas. Foram desconsideradas as publicações sem conexão com o tema, sem curtidas ou compartilhamento, além daquelas que apenas anunciavam uma menção à data comemorativa. Importa destacar que algumas representações imagéticas organizadas na mesma categoria sinalizavam variações meméticas próprias da cibercultura. As imagens idênticas foram contabilizadas apenas uma vez.

Embora o grau de interações entre os atores da rede não sejam o foco da análise desse estudo, consideramos a ausência de interatividade como um elemento categórico de exclusão porque o estudo dos objetos sociais tem como elemento simbólico indissociável os processos de comunicação entre os sujeitos. Trata-se, portanto, de um método interpretativo do material obtido pelo autor do estudo, no qual aquelas mensagens com conteúdo representacional convergente foram agrupadas na mesma classe. Os resultados serão discutidos na próxima seção.

4. Resultados e discussão

As 216 imagens selecionadas, a partir das 492 filtradas da base de dados, foram categorizadas em três classes, que se ancoram em elementos do pensamento social relacionados a teorias conspiratórias (classe 1- 122), aos movimentos político-conservadores contemporâneos (classe 2-39) e a estigmas imputados por segmentos religiosos católicos e protestantes (classe 3- 45). O quadro 1 evidencia algumas imagens representativas para apresentar uma visão geral da análise proposta pelo estudo.

Figura 1 – Nuvem de imagens compartilhadas pelos atores da rede entre 20-21 de agosto de 2022



Fonte: elaborado pelo autor

Observa-se que a distribuição espacial das imagens foi elaborada de acordo com a proposta das temáticas identificadas. Sendo assim, as representações da 'classe 1' foram organizadas na parte superior direita; da 'classe 2' na parte superior esquerda; da

'classe 3' na parte inferior. No presente estudo, o conteúdo compartilhado pelos sujeitos é tomado como manifestações espontâneas das interações na rede e considerado a expressão do seu imaginário, que constitui "um sistema de ideias e imagens de representações coletivas que os homens, em todas as épocas, constroem para si, dando sentido ao mundo" (PESAVENTO; 2005; pág. 45).

As três classes identificadas revelam elementos cujos sentidos se aproximam em diversos aspectos e, ao mesmo tempo, manifestam ambivalências em suas ideias centrais. O pensamento social pode ser anacrônico, dissonante e incoerente porque não é um espelho dos fatos históricos e sociais, mas o fruto da complexa dinâmica das sociedades para compreender e lidar com a realidade. Considerando essas contradições, apresentaremos a discussão das classes sequencialmente, a fim de analisarmos o núcleo de sentido de seus campos representacionais.

As imagens que compõem a 'classe 1' têm como referencial temático a relação entre maçonarias e "teorias conspiratórias" que circulam no imaginário social. As representações imagéticas compartilhadas na rede manifestam a presença de políticos, líderes religiosos e atores de diversos poderes do sistema republicano em eventos ou que fazem parte dessas organizações. A ideia central sinalizada pelas imagens

se ancora em uma suposta "influência das instituições maçônicas sobre a dinâmica da estrutura da sociedade", por isso foi identificada como a temática "político-conspiratória".

A circulação de narrativas conspiratórias sobre a maçonaria não é uma questão recente ao longo de sua história. Diversos autores argumentam que houve um processo de construção desse pensamento social. De acordo com Costa (2009), a difusão de ideias antimaçônicas pelo mundo foi um desses elementos,

muito influenciada por uma literatura fictício-tendenciosa que semeou o "mito do complô" e se popularizou no mundo. Consequentemente, plantou-se o imaginário de que "por trás de cada fato, cada decisão política, cada guerra, cada calamidade, estaria a Maçonaria planejando, maquinando, manipulando" (COSTA, 2009, pág.53).

Ainda de acordo com Costa (2011), novos ele-

mentos foram incorporados a essa narrativa ao longo do século XX, principalmente por causa de conflitos políticos, ideológicos e xenofóbicos que deram origem à narrativa da “conspiração judaico-maçônica-comunista”. Para Vinhola (2021) a natureza discreta e seletiva de uma instituição que guarda segredos também foi um elemento importante para dar sentido a esse imaginário sustentado por informações rasas e difusas sobre o que a maçonaria é.

Além disso, devem-se considerar as narrativas que associam as maçonarias aos destinos da humanidade porque essas ordens (ou seus membros) se envolveram em significativos processos históricos de transformação social (BARATA; 1999). De fato, a historiografia do século XIX reconhece a maçonaria como elemento “organicamente ligado aos movimentos políticos de seu tempo” (AZEVEDO, 1996, pág.183). De acordo com Souza (2006), esse mito que alimenta o imaginário social é visto com certa nostalgia dentro dessas instituições. Desse modo, a presença de políticos, militares e intelectuais em seus quadros se configurou como um aspecto positivo para a imagem dessas instituições ao longo dos últimos 300 anos porque lhe confere um suposto status de influência e poder.

Por outro lado, pode-se refletir que essa vitrine também contribuiu negativamente com sua imagem ao fortalecer o imaginário da conspiração mundial. O que é contraditório na construção dessas narrativas é a constatação de que a difusão de ideias detratoras da maçonaria foi prejudicial a sua imagem e ao mesmo tempo consolidou a crença do suposto poder manipulatório sobre os destinos sociedade (COSTA, 2009).

Com essa dinâmica o pensamento social ganha objetividade por meio de ancoragens presentes no imaginário que ajudam a dar sentido às experiências vivenciadas pelos sujeitos, possibilitando a compreensão daquilo que é desconhecido e ameaçador, especialmente em tempos de tensões sociais. Desse modo, direcionamos nossas lentes para as representações de maçonaria, a fim de compreendermos o imaginário de uma organização que trama para influenciar a sociedade.

Nesse sentido, a ‘classe 2’ anuncia elementos contributivos para a interpretação desse fenômeno. As ideias apropriadas dos movimentos políticos contemporâneos da direita conservadora são evidentes nessa categoria de imagens compartilhadas pelos atores da rede naquele momento. Nesse material, os usuários da rede destacam a aproximação entre símbolos maçônicos e tais ideais reacionários e sugerem

uma provável identificação entre os dois campos.

Cabe marcar que o renascimento de ideologias de extrema-direita e a expansão do pensamento reacionário constitui um fenômeno global que também se manifesta no Brasil no tempo corrente (DEMIER, 2016). A ascensão desses movimentos tem sido observada nos espaços de comunicação e interação digitais, que constituem o palco dos confrontos ideológicos das questões políticas da atualidade. Para Eugênio Bucci (2021), esse contexto consolida um cenário no qual múltiplas narrativas se fortalecem nos debates das redes.

Desse modo, as representações imagéticas da ‘classe 2’ trazem marcas que incluem a maçonaria nesses fenômenos da contemporaneidade. A partir da interpretação do material associado à categoria “conservadora” podemos anunciar sentidos que apontam a autoidentificação de supostos movimentos ligados à maçonaria com ideologias neoconservadoras. Isso nos leva a levantar a hipótese de uma possível identificação de sujeitos dessas organizações com esses valores.

Nessa lógica, alguns autores do campo têm chamado a atenção para tal hipótese: destacam a manifestação de instituições maçônicas em apoio a segmentos políticos mais conservadores na última década (ISMAIL, 2017). Na visão de Filardo (2018, s.p), são “manifestações de maçons absolutamente incompreensíveis à luz do ideário teórico da maçonaria, quando cerraram fileiras com grupos que apresentavam reivindicações contrárias a seus princípios”.

Dessa maneira, a classe 2 apresenta um conteúdo representacional que não se limita à atmosfera do imaginário social. Muito além disso, aponta para questões ligadas a fenômenos contemporâneos, dos quais essa instituição não está deslocada. Chama atenção nesse debate que “o conservadorismo tem tido voz forte na organização” (SALEH, entrevistado por SANCHES, 2022). E que a representação imagética da ‘classe 2’ se aproxima da constatação de Minozzi (2020), segundo o qual “eventos dentro de lojas, manifestações oficiais de entidades ligadas à ordem e o uso de símbolos por grupos radicais tornaram-se comuns”.

Soma-se a isso, a evidência da emergência de vozes insurgentes dentro da própria maçonaria, no sentido de comporem coletivos e minorias ativas³ que buscam afirmar os seus valores progressistas ante a onda conservadora que também parece forte nessas organizações. Sendo mais objetivo, há um debate no ciberespaço entre membros da própria instituição para que “princípio da universalidade ideológi-

³ Coletivos ativos nas redes sociais como a Irmandade Progressista e os Maçons pela Democracia.

ca na Maçonaria não seja ferido de morte”, já que os fundamentos de muitas dessas organizações marcam que “nem em uma Loja, nem a qualquer momento em sua qualidade de maçom, lhe é permitido discutir ou fazer promover seus pontos de vista sobre questões teológicas ou políticas” (ISMAIL, 2017, s.p).

A “classe 3” reúne um conjunto de representações imagéticas cuja ideia central ancora-se em um discurso aversivo por parte de segmentos religiosos cristãos. São imagens que remetem a argumentos negativados em relação a essas instituições. Quais seriam os sentidos relacionados a esses possíveis estigmas imputados à maçonaria?

A associação da maçonaria como uma instituição incompatível com princípios teológicos cristãos é uma marca presente nas imagens compartilhadas pelos atores da rede. Referências a bulas papais de excomunhão e o culto a entidades mitológicas consideradas hereges por essas religiões são mensagens identificadas nessas representações imagéticas.

A ideia de que a maçonaria é uma organização discriminada por certos segmentos religiosos tem suas raízes ancoradas em disputas de interesses dessas organizações ao longo da história (DE CAMARGO OLIVEIRA, 2019; GONÇALVES, 2022). Nos anos 1800, a Questão Religiosa foi um desses eventos que envolveram a maçonaria em conflitos entre a monarquia brasileira e a igreja católica (VIEIRA 1999).

Nos primeiros anos da república, a defesa da laicidade e do ecumenismo por organizações maçônicas também fomentou respostas daqueles segmentos religiosos contra essas ideias divergentes de seus princípios. Silva (2013), reitera que “esse tipo de vinculação do Estado laico com a irreligião, com a descristianização e, invariavelmente tendo a Maçonaria como mentora intelectual, alimentava as teses clericais dos complôs destinados a abalar os altares e os tronos” (SILVA, 2013, pág.18). De acordo com Caes (2017, pág.204), todas essas questões que divergiam os interesses dos dois campos contribuíram para a consolidação do imaginário de uma ordem com “o potencial para mudar a história e para corromper a sociedade através de práticas consideradas satânicas”.

A igreja romana ainda mantém a defesa de que “a presença de católicos nessas organizações é um pecado grave” (CURY, 2017, pág.43). Além disso, alguns segmentos protestantes acreditam que “os maçons são adoradores do demônio, envoltos em uma doutrina sombria, mística e longe de Deus” (CADORE, MODES, JAGMIN, 2018, pág.11). Portanto, existe uma orientação dessas denominações a seus fiéis para que se mantenham distantes da maçonaria porque ela

remete a uma espécie de “mal”.

Como se estabeleceu um terreno fecundo semeado por disputas políticas e ideológicas, esses mitos negativos sobre a maçonaria criaram raízes no imaginário social. No caso da “classe 3”, que sinaliza repulsa e estigmas imputados à maçonaria, parece que os embates ideológicos e políticos com autoridades clericais contribuíram para o fortalecimento dessas narrativas contrárias a essa organização, como já sinalizado por Costa (2011). Essas narrativas permanecem sendo difundidas por determinados grupos para reafirmar sua própria identidade e seus valores porque atuam como um instrumento que ajuda a legitimar sua autoridade e seu poder, ecoando no pensamento social no tempo de longa duração (BACZKO, 1984).

Sob o ponto de vista da interpretação dessa pesquisa, foram ressaltadas as diversas associações dos usuários do Twitter à ideia de maçonaria. Esses posicionamentos são ancorados no imaginário social decorrente de questões do presente e de fenômenos representacionais do passado que enredam conflitos dessas instituições com outras organizações.

Nas três classes de representações imagéticas sobre a maçonaria, foi possível observar condutas e discursos que podem superestimar o seu poder político, valorar a crença de que guarda mistérios e alimentar certa curiosidade na sociedade em geral. Os dados também apontam para uma identificação das organizações maçônicas com ideários políticos mais conservadores da contemporaneidade, cujas ideologias são divergentes dos princípios dessas organizações. O estudo também evidencia representações desfavoráveis à imagem institucional porque remetem a preconceitos e estigmas que podem desencadear eventos discriminatórios em outros espaços de atuação.

Ante esses resultados, é preciso reiterar que a presente discussão é fundamentada por um processo de análise qualitativa de conteúdo a partir de representações imagéticas selecionadas pelo estudo. Por tal princípio, o autor reconhece outras potenciais interpretações das imagens, dada a polissemia de sentidos presentes nessas manifestações da cibercultura e a natureza dinâmica das representações sociais.

5. Considerações finais

Os apontamentos sinalizados por esse estudo trazem elementos do imaginário social fundamentais para ampliar o debate e compreendermos como a maçonaria é vista no espaço da cibercultura na contemporaneidade. Desse modo, buscou-se estreitar a discussão entre os estudos da cibercultura e da imagem institucional, que constitui um patrimônio ima-

terial para as organizações.

A pesquisa destaca elementos do pensamento social que supostamente valorizam sua imagem e constituem um capital simbólico – ao atribuir uma força institucional muito além de seu alcance real, elementos de suspeição, além de preconceitos potencialmente discriminatórios para tais corporações e seus sujeitos. Também é possível considerar que a imagem institucional da maçonaria nesse espaço da cibercultura parece distante e pouco coerente com as autodescrições apresentadas por essas organizações de serem “um sistema de moralidade e de ética social” (ISMAIL, 2013, pág.7).

Esses indicativos são fundamentais para que se pense em estratégias de ação e comunicação que possam evitar ou minimizar possíveis conflitos identitários e ideológicos internamente ou com outros atores em suas redes de atuação social. Efetivamente, essas organizações dependem da associação voluntária para se manterem ativas e funcionais. Por esse motivo, compreender como as informações relacionadas à ‘maçonaria’ são representadas e circulam nas mídias digitais pode trazer alguma contribuição ao desenvolvimento de estratégias que aspirem transformações dessa imagem institucional. Cabe marcar que o acesso a novas práticas sociais (e sua materialidade) é um caminho eficaz para transformar uma representação.

Desse modo, o estudo evidenciou os sentidos das mensagens comunicadas sobre o objeto da pesquisa no espaço investigado: a ideia de maçonaria se aproxima de uma organização conspiratória com forte influência política na sociedade, que não é compatível com as doutrinas de certos segmentos cristãos e que remete a movimentos políticos da direita mais conservadora. Por fim, concluímos esse panorama interpretativo provocando outros pesquisadores do campo ao contraditório e ao aprofundamento das seguintes questões emergentes: é essa imagem estereotipada que se espera perpetuar no pensamento social contemporâneo? Essa descrição é um espelho que reflete o que seus membros pensam e esperam das maçonarias?

6. Referências

- AZEVEDO, Celia M. Marinho de. Maçonaria: história e historiografia. *Revista USP*, n. 32, p. 178-189, 1996.
- BACZKO, Bronislaw. Imaginação social. *Enciclopédia Einaudi*, v. 5. Lisboa: Imprensa Nacional, 1984.
- BARATA, Alexandre Mansur. *Luzes e sombras: a ação da maçonaria brasileira (1870-1910)*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1999.
- BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo* (1971). São Paulo: Edições 70, 2011, 229p.
- BUCCI, Eugênio. *A Superindústria do Imaginário: como o capital transformou o olhar em trabalho e se apropriou de tudo que é visível*. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.
- CADORE, Danielli Meiri; MODES, Josemar Valdir; JAGMIN, Mara Regina. Maçonaria e a falsa percepção do ser humano como realizador das mudanças em si e no mundo. *Revista Ensaios Teológicos*, v. 4, n. 2, 2018.
- CAES, André Luiz. Maçonaria na modernidade tardia: mitos e imaginários. *Revista Sapiência*. 2017.
- CASALEGNO, F. (2006). Entrevista com Serge Moscovici - Memórias, rituais e ciberrepresentações. In F. Casalegno. *Memória cotidiana: comunidade e comunicação na era das redes* (pp.70-83). Porto Alegre: Sulina.
- COSTA, Luiz Mário. A consolidação e a transformação do mito da “conspiração maçônica” em terras brasileiras. REHMLAC+, Revista de Estudios Históricos de la Masonería Latinoamericana y Caribeña plus, 2011.
- COSTA, Luiz Mário. Maçonaria e Antimaçonaria: uma análise da ‘História secreta do Brasil’ de Gustavo Barroso. 2009. Dissertação. UFJF (Mestrado em História) — Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2009.
- CURY, Samir. A liberdade religiosa na berlinda: as relações da maçonaria com a igreja católica e sua implicação no processo de secularização do estado brasileiro por ocasião da questão religiosa. *Revista Ciência & Maçonaria*, v. 4, n. 1, 2017.
- DE CAMARGO OLIVEIRA, Paulo Ferraz. Fé e razão: a liberdade de consciência na maçonaria e a religiosidade. *Revista Ciência & Maçonaria*, v. 6, n. 1, 2019.
- DEMIER, Felipe (Ed.). *A onda conservadora*. Mauad Editora Ltda, 2016.
- DUEEN, G. (2009). Introdução - O poder das ideias. In S. Moscovici. *Representações sociais: investigações em psicologia social* pp. 7-28, Petrópolis: Vozes.
- FILARDO, Juan José. Maçonaria Conservadora vs. Maçonaria Progressista. *Bibliot3ca*. Blog. 2018. <https://bibliot3ca.com/maconaria-conservadora-vs-maconaria-progressista/> acesso: 12\11\2022
- GONÇALVES, Arnaldo. *Por quem os sinos não dobram: A Maçonaria e a Igreja Católica*. Mário Brito Publicações, 2022.
- ISMAIL, Kennyo. *Basta de discriminação à maçonaria no Brasil*. No Esquadro. Blog. 2022. <https://www.noesquadro.com.br/conceitos/basta-de-discriminacao-a-maconaria-no-brasil/> acesso: 08/10/2022.
- ISMAIL, Kennyo. *Desmistificando a maçonaria*. Universo dos Livros, 2012.
- ISMAIL, Kennyo. *Em defesa da maçonaria*. No Esquadro. Blog. 2017. <https://www.noesquadro.com.br/conceitos/>

em-defesa-da-maçonaria/ acesso: 10/11/2022

ISMAIL, Kenno. Influência da Liderança na Identidade e Comportamento Maçônico. 2013. *Dissertação de Mestrado*. Rio de Janeiro, EBAPE-FGV.

KRYVASHEYEU, Yury et al. Avaliação rápida de danos causados por desastres usando a atividade de mídia social. *Science advances*, v. 2, n. 3, p. e1500779, 2016.

LLORENTE, Alejandro et al. Impressões digitais de desemprego nas redes sociais. *PLoS um*, v. 10, n. 5, p. e0128692, 2015.

MARTINO, L. M. Repensando a(s) teoria(s) da Cibercultura: articulações e tensões com as teorias da Comunicação. *Questões Transversais*, v. 1, n. 2, julhodezembro/2013

MINOZZO, Leandro. *Por que bolsonarismo é incompatível com a ética maçônica?* Opera Mundi. 2020..<https://dialogosdosul.operamundi.uol.com.br/brasil/63308/por-que-bolsonarismo-e-incompativel-com-a-etica-ma-coni-ca-?fbclid=IwAR0NPsnQTDgYRXDy1XxANf4sEPPUy9fdnsuPzS2H9XCpu5Lrz3J1mhddA> acesso 14\11\2022

MYERS Sharma, GUPTA P., LIN J., Rede de informação ou rede social? A estrutura do gráfico de seguidores do Twitter, Anais. *Proceedings of the Companion Publication of the Twenty-Third International Conference on World Wide Web Companion (WWW'14)*, Nova York, NY, 2014.

PARMELEE, John H.; BICHARD, Shannon L. *Politics and the Twitter Revolution: How Tweets Influence the Relationship between Political Leaders and the Public*. Maryland: Lexington Books, 2012

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História & História cultural*, Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

PIERRE Lévy. *Cibercultura*. Editora 34, São Paulo. 2010.

RECUERO, Raquel; ZAGO, Gabriela. Em busca das "redes que importam": redes sociais e capital social no Twitter. *Libero*, n. 24, p. 81-94, 2016.

SÁ, Celso Pereira de. Núcleo central das representações sociais. In: *Núcleo central das representações sociais*. 2002.Petrópolis, Vozes. 2002.

SILVA, Marcos José Diniz. Maçonaria e laicismo republicano na imprensa católica cearense entre os anos de 1910 e 1920. *Revista Ciência & Maçonaria*, v. 1, n. 1, 2013.

SANCHES, Pedro Alexandre. extrema direita é incompatível com princípios maçons. *Opera Mundi*. Blog. 2022. <https://operamundi.uol.com.br/20-minutos/77079/amir-saleh-extrema-direita-e-incompativel-com-principios-macons>. Acesso: 22\11\2022

SIMÕES, Paula Guimarães et al. Mapeando os estudos de novas mídias no Brasil. *Eco-pós*, v. 22, n. 3, p. 231-258, 2019.

SOUZA, Patrícia Inês Garcia de. Buscadores do Sagrado: as transformações da maçonaria em Belém do Para. *Tese (doutorado)* - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Tese, 2006.

STATISTA. *Twitter: Statistics & Facts*. 2021. Disponível em: www.statista.com/topics/737/twitter/. Acesso em: 11 de abril de 2022.

VINHOLA, Bruno. Maçonaria, do secreto ao discreto: gestão da informação e da visibilidade nas organizações fechadas. *Tese de Doutorado*. FURGS. 2021.

WANG, H., CAN, D., KAZEMZADEH, A., BAR, F., and Narayanan, S. (2012). A system for real-time twitter sentiment analysis of 2012 u.s. presidential election cycle. In *Proceedings of the ACL 2012 System Demonstrations*, ACL '12, pages 115–120, Stroudsburg, PA, USA. Association for Computational Linguistics. 2012.